

A dívida brasileira, valendo cada vez menos.

A dívida brasileira caiu para seu mais baixo patamar no mercado secundário em Nova York: títulos vendidos a 27/28% do seu valor de face, isto é, para cada dólar de dívida estavam sendo pagos 27/28 centavos de dólar norte-americano, em Wall Street.

A informação está contida — segundo apurou nosso correspondente em Nova York, Régis Nestovski — num estudo da firma Shearson Lehman Hutton, uma companhia do Grupo American Express.

O principal motivo para a queda do valor dos títulos brasileiros é a suspensão dos leilões de conversão da dívida externa em capital de risco e a redução drástica nas conversões de dívida brasileira em relação há um ano. “A maior parte dos negócios no

mercado está sendo entre corretores. Com poucos programas de conversão de dívida, a demanda é limitada enquanto os preços baixos estão proibindo os bancos de se desfazer de suas dívidas”, explica o diretor do American Express e do Shearson Lehman Hutton, Jay Newman. A dívida brasileira começou o ano cotada em 36% do seu valor de face. Depois do Plano Verão, caiu para 33% e atualmente se encontra em 27/28 centavos de dólar. Nem durante a moratória a dívida brasileira esteve tão desvalorizada, segundo a mesma fonte.

Mas o caso do Brasil não é único. Abaixo, no estudo estão o Equador, com sua dívida valendo 12/13 centavos de dólar, e o Peru, com 5/8 centavos.